



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

**AS COMPETÊNCIAS E AS HABILIDADES DE PERRENOUD NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRN**

Robson Henrique da Silva Neves

Junho 2017
NATAL-RN

Robson Henrique da Silva Neves

**AS COMPETÊNCIAS E AS HABILIDADES DE PERRENOUD NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRN**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
como requisito parcial para a obtenção do
título de licenciatura em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Aguinaldo César Surdi

**Junho 2017
NATAL/ RN**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da
Saúde – CCS

Neves, Robson Henrique da Silva.

As competências e as habilidades de Perrenoud na formação de professores de Educação Física na UFRN / Robson Henrique da Silva Neves. - Natal, 2017.

25f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo César Surdi.

Coorientadora: Profa. Wanessa Cristina Rodrigues.

Coorientador: Prof. Rodolfo Pio da Silva.

1. Educação Física - TCC. 2. Competências - TCC. 3. Docência - TCC. 4. Perrenoud - TCC. I. Surdi, Agnaldo César. II. Rodrigues, Wanessa Cristina. III. Silva, Rodolfo Pio da. IV. Título.

RN/UF/BSCCS

CDU 796.011:37

**AS COMPETÊNCIAS E AS HABILIDADES DE PERRENOUD NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFRN**

O aluno **Robson Henrique da Silva Neves** foi considerado aprovado no seu trabalho de conclusão para obtenção do título de **Licenciado em Educação Física**

Banca examinadora formada por:

Prof^o. Dr. Agnaldo César Surdi

Orientador – UFRN

Prof^a. Wanessa Cristina Rodrigues

Mestranda em Educação Física pela UFRN

Prof^o Rodolfo Pio da Silva

Doutorando em Educação pela UFRN

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, pessoas honradas que me criaram e edificaram com seus conhecimentos e conselhos, apoios e orientações, agradeço pela formação que me foi dada desde infância e reforçada na adolescência e testada na vida adulta.

Agradeço minha noiva, que me ajudou grandiosamente neste trabalho acadêmico, com suas instruções, seu conhecimento e, principalmente, seu apoio.

Agradeço, aos professores, que ao longo dos anos, modificaram e criaram uma nova dimensão da Educação Física em mim, dimensão essa que, certamente, proporcionarei aos meus educandos, uma EF que lhes permita explorar a si mesmos, buscando seus autoconhecimentos e conhecimento de seus corpos em desenvolvimento.

Agradeço ao meu orientador, pelas palavras de força e incentivo, pelos direcionamentos que culminaram no sucesso deste trabalho.

Agradeço, finalmente, ao Estado do Rio Grande do Norte, à República Federativa do Brasil, pelo ensino público de qualidade, pelas experiências à mim oportunizadas nesses anos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte que carregarei por toda a minha vida.

E à Deus, por me colocar nos mais diversos caminhos, em diversas batalhas, em diversas vitórias e derrotas, das quais, sempre me ensinaram e ajudaram na caminhada até este grandioso momento, ao qual, não será o único.

“Uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso e é engendrada por um dispositivo que coloca os alunos diante de uma tarefa a ser realizada, um projeto a fazer, um problema a resolver”

(Philippe Perrenoud)

RESUMO

O professor de Educação Física atualmente necessita de uma formação específica, pautada nas competências do ensino e amparada pelo Projeto Político e Pedagógico do seu curso. A teoria firmemente embasada garante que o exercício da docência não seja apenas a prática pela prática. Philippe Perrenoud e especificamente sua obra “As competências para ensinar no século XXI” (2000) é o tema central deste trabalho monográfico foi essencial para auxiliar a responder a questão principal: “Como se relaciona o Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física e as competências de Perrenoud?” O referido autor menciona o ofício de professor como algo em desenvolvimento ao longo de todo um processo de evolução, seja no ato de planejar, do fazer e de avaliar. Por meio da pesquisa de caráter bibliográfico e documental, o presente trabalho teve como objetivo geral: analisar as competências aos saberes docentes, presentes no Projeto Político Pedagógico de Educação Física da UFRN e relacioná-las às competências e habilidades propostas por Perrenoud objetivando o encontro de aproximações dos referidos trabalhos. Ao final a contextualização de ambos os projetos, verificou-se uma aproximação em cinco quesitos comuns em ambas as propostas de competências. Elas foram especificadas em domínio de conteúdo, aprendizado diferenciado, trabalho em equipe, gestão participativa e regras e ética.

Palavras-chave: Educação Física. Competências. Docência

ABSTRACT

The Physical Education teacher currently requires a specific training, based on the skills of teaching and supported by the political and pedagogical of your course. The theory firmly grounded ensures that teaching is not just the practice by practice. Philippe Perrenoud and specifically his work "The skills to teach in the 21st century" (2000) is the central theme of this work monographic and was essential to help answer the main question: "As it relates the political pedagogical project of the course degree in Physical Education and skills of Perrenoud?" The author mentions the office of teacher as something in development throughout a process of evolution, is in the act of planning, doing and evaluate. Through the research of bibliographic character, the objective of this study was to: identify the skills to find out teachers, present in the political-pedagogical project of Physical Education of UFRN and relate them to the competencies and skills proposed by Perrenoud. The understanding of the act of teaching in Physical Education, in addition to the use of new technologies in support of education were also issues addressed in this work. It is expected that, through this research, the skills to teach today, are not identified only in books and scientific articles. That research will bear fruit needed, resulting in further studies in political projects teaching skills of various degree courses of Rio Grande do Norte and, who knows, in Brazil.

Keywords: Physical Education. Skills. Teaching

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Procedimentos Metodológicos	12
2 AS COMPETÊNCIAS E AS HABILIDADES DE PERRENOUD.....	12
2.1 A compreensão das 10 (dez) competências de Perrenoud.....	14
3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	17
3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico de Educação Física (Licenciatura).....	19
4 APROXIMAÇÕES ENTRE PERRENOUD E O PPP DE EDUCAÇÃO FÍSICA	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Ser professor é mediar conhecimentos, é contribuir com o desenvolvimento do aluno, influenciar na formação de seu pensamento, colaborar, ou senão, formar um indivíduo ao longo de toda a sua história de vida, preparando-o para tomadas de decisões que repercutirão nos seus anseios, ora pessoais-afetivos, ora sociais.

Na literatura pedagógica, podemos encontrar inúmeros pensadores que direcionam o conceito sobre educação, porém, nas linhas e entrelinhas de Paulo Freire (1980; 2001; 2011) é que assumimos que educar converge com a ação de impregnar de sentido cada ato cotidiano.

Ghirlard (1998), por sua vez, explica que a formação profissional em Educação Física passou por profundas transformações. Há vinte anos os cursos de Licenciatura preparavam educadores físicos para atuar no ensino formal, muitas vezes preenchendo as lacunas existentes na área e que não faziam parte do contexto escolar.

Hoje, graças aos novos conhecimentos produzidos e discutidos no âmbito acadêmico, encontramos uma realidade um pouco modificada e isso também se dá em virtude das novas exigências do mercado. Não se concebe mais que o curso de Educação Física forme profissionais capazes somente de executar habilidades motoras, por exemplo. Uma formação específica, pautada nas competências do ensino e amparada pelo Projeto Político e Pedagógico do curso de Educação Física, assegura a execução de uma aula onde não apenas se repetem movimentos ou desenvolve-se a habilidade esportiva. Ao contrário, o profissional preparado possui conhecimento de tal forma que pode induzir a compreensão do homem em meio aos mais variados contextos no qual estão inseridas as fases do seu desenvolvimento, necessidades, limitações e anseios. A teoria firmemente embasada garante que o exercício da docência não seja apenas a prática pela prática.

Dessa forma, na atual licenciatura em Educação Física, há toda uma estrutura de formação e orientação na formação de docentes, embasada na oferta de disciplinas pedagógicas e didáticas, métodos de transmissão de conhecimento, cursos de extensão e aperfeiçoamento que dos quais, entre outras opções acadêmicas, buscam desenvolver no futuro professor as competências e habilidades necessárias ao ofício de ensinar. É claro que ao chegarmos ao ensino superior o pensamento empírico inicial é pautado no diálogo dos parâmetros e linhas, dos métodos e vivências que definem a formação profissional do docente, onde muitas vezes, fatores inatos influenciam em sua decisão.

Assim sendo, Philippe Perrenoud e especificamente sua obra “As competências para ensinar no século XXI” (2000) é o tema central deste trabalho monográfico. O referido autor menciona o ofício de professor como algo em desenvolvimento ao longo de todo um processo de evolução, seja no ato de planejar, do fazer e de avaliar.

Como objetivo geral, procurou-se analisar as competências aos saberes docentes, presente no Projeto Político Pedagógico de Educação Física da UFRN, e relacioná-las as competências e habilidades propostas por Perrenoud buscando uma aproximação entre elas. A compreensão do ato de ensinar na Educação Física, além da utilização das novas tecnologias em prol do ensino também foram questões abordadas no presente trabalho.

Sendo assim, por meio da pesquisa de caráter bibliográfico e documental, pois foi desenvolvida com base em material já elaborado, com ênfase em livros e artigos científicos, além de publicações periódicas, documentos eletrônicos, etc., levantou-se a questão principal: “Como se relaciona o Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física e as competências de Perrenoud?”.

1.1 Justificativa

Ao observar a avaliação da banca de uma Universidade particular para admissão de novos docentes, foi crescente a curiosidade em entender o motivo pelo qual inúmeros candidatos encontravam-se despreparados no que remete às competências e habilidades para exercer a docência de forma ampla. Tal fato ocorreu não pela falta de conhecimento ao longo de sua formação acadêmica, mas pela falta de experiência no ato de planejar, aplicar e avaliar sua aula. Nesse ínterim, conheci a obra de Philippe Perrenoud, o qual compreende que o sucesso e o fracasso escolar não são dependências únicas do ambiente escolar. Na sua visão, cada aprendizado deve ter como objetivo preparar os alunos para etapas subsequentes, tornando-o capaz de mobilizar suas aquisições escolares fora da escola, tornando qualquer ambiente, um ambiente pedagógico, independentemente de quaisquer situações.

Assim, justifica-se a realização deste estudo pela importância que se reveste a formação profissional de professores de Educação Física na atualidade. É válido salientar a necessidade de formar um docente apto a enfrentar os desafios do cotidiano escolar/universitário, aliado às competências fundamentais para o exercício da docência no século XXI.

1.2 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo tem como referencial a pesquisa bibliográfica e documental. Gil (2008) explica que qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, o que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Dessa forma, podemos afirmar que essa modalidade de coleta (a bibliográfica) pode ser obtida por meio de fontes distintas, tais como as publicações periódicas (jornais e revistas), documentos eletrônicos e impressos diversos.

De acordo com Figueiredo (2007), o objeto de investigação da pesquisa documental e da bibliográfica é o documento. No entanto, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias, etc. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, conforme o interesse do pesquisador.

2 AS COMPETÊNCIAS E AS HABILIDADES DE PERRENOUD

O ato de lecionar, em sua estrutura, pelo menos há um século passa por mudanças. São salas de aula, carteiras, alunos, professores... significados e significantes que têm influenciado gerações inteiras na transmissão de conhecimentos. A perpetuação de suas culturas e comportamentos repercute diretamente na formação de pensamentos e evoluem juntamente com a sociedade que nos rodeia provocando respostas à novos questionamentos, surgidos de anseios outrora provocados por outras perguntas.

As mudanças sociais têm sido rápidas, e as pedagógicas, mesmo demonstrando sua eficiência, precisam de um tempo de assimilação dos novos tempos para um entendimento da nova realidade. Precisa de evidências e estudos para que em suas pesquisas, encontre os eixos norteadores para fundamentar sua proposta de transformação.

Mesmo não sendo da área, Philippe Perrenoud, sociólogo e antropólogo francês nascido em 1954, se destacou no ramo da pedagogia com base no desenvolvimento educacional por

competências, tanto para alunos quanto para professores, como método de formação. O mesmo atua nas áreas relacionadas à currículo, práticas pedagógicas e instituições de formação nas faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra.

Segundo o autor,

as competências são como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (PERRENOUD, 2002, p 19)

Em outras palavras, saber orientar-se em uma cidade desconhecida mobiliza as capacidades de ler um mapa, localizar-se, pedir informações ou conselhos, entretanto, ter noção de escala, elementos da geografia da região e suas referências de posição, mexem com os saberes.

Para Perrenoud (2002), atualmente lidamos com novas tecnologias, e novos alunos, mas a base de ensino e sua estrutura ainda estão focalizadas na figura do professor e, de acordo com Silva et al (2010), a eficiência e sua manutenção no ensino só se manterão atualizados com a evolução escolar, ao se priorizar a formação do professor. Diante do exposto, a formação destes necessita de um coletivo pela aprendizagem e novas ferramentas para a nova sala de aula.

Como frisado anteriormente, a formação do professor não passa somente pela maturação inata de cada indivíduo, mas de suas habilidades e competências em perceber que o significado de lecionar se baseia na percepção do aluno, ou seja, quando o aluno sente a necessidade e percebe a utilidade daquele conhecimento, sua motivação muda e o processo de ensino-aprendizagem se torna mais fácil. Entretanto, é este o grande véis das praticas pedagógicas atuais, pois, com a imersão das novas gerações na tecnologia, somado ainda à influência de práticas pedagógicas centenárias, percebemos uma lacuna que cresce na velocidade das atualizações cibernéticas.

Percebendo essas mudanças, Perrenoud centrou um modelo de ensino-aprendizagem onde os processos educativos e o professor, devem ser uma ponte entre o aluno e o conhecimento. Ele procurou demonstrar através de uma lista de 10 (dez) competências acerca da necessidade de um repertório de experiências por parte do professor, pela via de um modelo de idealização de aula, onde conforme as situações ou erros fossem ocorrendo, iam sendo corrigidos e com o tempo evoluindo o *modus operandi* do educador.

Diante da situação exposta anteriormente, Perrenoud (1999. p.7) afirma que "para enfrentar uma situação da melhor maneira possível deve-se, de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos", ou seja, diante de uma situação a ser resolvida, o professor deve criar no aluno a competência de como resolver tais problemas, enquanto que cabe ao aluno, no suporte de suas habilidades intrínsecas somado ao acompanhamento do professor na transferência do conhecimento, o desenvolvimento da competência para a resolução do problema.

Na perspectiva do exemplo anterior, percebemos a relação entre competência e habilidades. Competência para Macedo (2005) é uma habilidade de ordem geral, enquanto, habilidade é uma competência de ordem específica; Por exemplo: Competência: "Resolver Problemas"; Habilidade: saber ler, calcular, interpretar dados, tomar decisões ou registrar por escrito.

Visto a importância da compreensão do processo, a inserção no método de Ensino-Aprendizagem quanto à formação do docente certamente influenciará também na interiorização desse método no aluno-docente, uma vez que, ao chegar a época de lecionar, essa significação ganhará uma nova interpretação e, principalmente, uma nova dimensão do educar, promovendo assim, uma profunda transformação na educação como um todo.

2.1 A compreensão das 10 (dez) competências de Perrenoud

Gardner (2006), especialista na área de múltiplas inteligências, chama de talento (e/ou inteligência) o que Perrenoud denomina como competência. De qualquer forma, o mais importante é a aplicação real (quer seja competência ou talento) e a satisfação das necessidades educacionais de toda e qualquer criança.

Perrenoud (2001) enfatiza que é preciso reconhecer que os professores não possuem apenas saberes, mas também competências profissionais que não se reduzem ao domínio dos conteúdos a serem ensinados ou simplesmente aceitar a ideia de que a evolução exige que todos os professores possuam competências antes reservadas aos inovadores ou àqueles que precisavam lidar com públicos difíceis.

Segundo o autor, as dez competências não são capazes de contemplar todas as relações estabelecidas em uma sala de aula, pois o exercício da docência inclui particularidades subjetivas, as quais necessitam de um olhar mais atencioso do professor, como é o caso da educação inclusiva.

Palhari e Miranda (2016) explicam que frequentemente Perrenoud procura fazer uma interligação entre competência e os programas escolares, iniciando a discussão afirmando que toda competência está ligada fundamentalmente, a uma prática social de alta complexidade, devido envolver aspectos subjetivos, daí identificarmos as competências como elemento a ser trabalhado em favor da prática da educação inclusiva, uma vez que as competências são um horizonte em constante mudança, ou seja, que não representam um conhecimento consolidado.

Assim, as competências podem ser definidas em 10 itens. O primeiro refere-se a “Organizar e dirigir situações de aprendizagem”. Nessa primeira competência, espera-se que o docente esteja aberto à conceber, para determinada disciplina, os conteúdos a serem lecionados e sua tradução em objetivos de aprendizagem; além de Trabalhar a partir das representações dos alunos, dos seus erros e dos obstáculos à aprendizagem; Faz-se necessário também construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, envolvendo os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.

Administrar a progressão das aprendizagens é o segundo item da lista de Perrenoud. Remete a concepção e administração das situações problemas ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos. É preciso adquirir uma visão de longo prazo dos objetivos de ensino, estabelecendo laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem, observando e avaliando os alunos em situações de aprendizagens, de acordo com uma abordagem formativa; Por fim, fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.

O terceiro ponto apresenta a necessidade de conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. Assim, cabe ao docente administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma, abrir, ampliar a gestão de classe para um espaço mais vasto. De forma que possa fornecer apoio integrado, trabalhar com os alunos portadores de grandes dificuldades e desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.

Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho é o quarto item. É fundamental suscitar o desejo de aprender, explicar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver no aluno a capacidade de auto avaliação. Da mesma forma também é importante oferecer ao discente atividades opcionais de formação e favorecer a definição de um projeto pessoal.

A quinta competência de Perrenoud é o trabalho em equipe; Assim, é necessário elaborar um projeto de equipe e representações comuns; Além disso, deve-se dirigir um grupo

de trabalho, conduzir reuniões e formar e renovar uma equipe pedagógica; Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais.

Participar da administração da escola é o sexto ponto da competência. Nele se inclui a elaboração, negociação de um projeto da instituição e administração dos recursos da escola (coordenar, dirigir uma escola com todos os parceiros), além de organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos.

A tríade escola- família – professores é amplamente debatida no meio pedagógico. Assim, informar e envolver os pais é a sétima competência proposta por Perrenoud. Nela se encaixa: dirigir reuniões de informação e de debate, fazer entrevistas e envolver os pais na construção dos saberes.

Em pleno século XXI é impossível não falar em tecnologia. Portanto, o oitavo ponto da lista de Perrenoud enfatiza o uso das novas tecnologias, ressaltando a utilização de editores de textos, a exploração às potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino, além da comunicação à distância por meio da telemática (junção de vários recursos das telecomunicações).

O penúltimo item remete a ação de enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão, através da prevenção da violência na escola e fora dela; A luta constante contra os preconceitos e as discriminações sexuais, éticas e sociais. É importante destacar a participação na criação de regras de vida comum referentes à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta, além de analisar a relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em aula e desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.

O ato de administrar sua própria formação contínua é o item que encerra as dez competências. Cabe ao docente saber explicitar as próprias práticas, estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua, negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede), envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo e acolher e participar da formação dos colegas.

Os educadores que refletem sobre as competências de Perrenoud, devem analisar as relações subjetivas, que são uma dimensão importante da prática reflexiva de seu ofício. E também considerar que a maioria dos indivíduos sente a necessidade de serem valorizadas como pessoas únicas. (PALHARI E MIRANDA, 2016)

Nessas competências e seus aprofundamentos, percebemos uma grande intenção na formação do docente, que ele seja capaz, apto a trabalhar não só as dimensões àquelas ligadas somente ao contexto cognitivo, mas também, na ampla formação do ser em desenvolvimento

em suas várias áreas, cognitivo, físico, afetivo e social, ou seja, estimula o docente não só ensinar, mas ser o mediador de situações-problema que irão engrandecer a carga de experiências do indivíduo, que irão, no real sentido da palavra, educar.

3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Nos dias atuais, com o desenvolvimento das tecnologias e o padrão cada vez mais acelerado da vida moderna, vem acarretando mudanças na perspectiva de qualidade de vida.

Nos grandes centros, ainda impera no imaginário social a busca pelas novas significâncias modernas, entretanto, essa mudança de postura social, reflete tanto nas ligações sociais, quanto na visão que se tem do que é prioritário na vida cotidiana, o que por vez, acaba impactando na saúde da população.

Segundo a VIGITEL¹ (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) em 2014, o número de pessoas com excesso de peso cresceu, 52,5% estão acima do peso, sendo que, 43% era o número do último levantamento em 2006 e 17,9% está obesa.

No tocante à população economicamente ativa, o passo rápido da vida moderna vem cobrando o seu preço através da saúde. E entre os jovens, como se dá essa visão da dualidade vida moderna e atividade física?

Empiricamente, a introdução dos meios de massa de comunicação, até a poucos anos atrás, convivia com a participação dos jovens na sua relação com a atividade física, entretanto, atualmente, com o advento da internet e suas gigantescas variações e facilidades bem como, principalmente, na massificação de seus produtos de mídia – celulares, tablets, smartphones – transformaram a perspectiva social, e afetiva dos novos jovens. Redes sociais, fóruns de encontros, jogos, salas de bate papo, tudo acarretou nessa mudança de comportamento, somado ainda, ao estilo rápido do cotidiano, onde é preferível conversar e ter relações afetivas virtualmente, em oposição ao encontro da realidade.

Essa premissa desafiadora é a nova realidade de escolas, professores e sociedade. Como Perrenoud afirma (2001), essa nova realidade demonstra uma necessidade de evolução do professor conjuntamente com uma transformação dos sistemas educacionais, na procura pela profissionalização do professor, não em seu sentido literal, mas como alguém que, ao longo

¹ Informação disponível no site oficial: <http://portalsaude.saude.gov.br> Acesso em 02 jun 2017.

de estudos, desenvolveu uma autonomia e uma capacidade de realizar atos intelectuais não rotineiros na busca por objetivos complexos.

Em outras palavras, um articulador de ideias e métodos, na busca da compreensão da melhor forma de ser o facilitador do processo de Ensino-Aprendizagem. Ou seja, um estudioso, embasado com experiências de vida competente e habilidoso para transmitir seu conhecimento cognitivo, em situações de semelhança com a realidade para seus alunos.

Todas essas teorias, por si só, não se empregam sem uma aplicação e esforço conjunto para favorecer o entendimento do docente. Sendo assim, da mesma forma que o professor deve procurar seguir esses preceitos na busca de uma transformação em sua aula, tem de haver um investimento, na transformação desse agente da mudança também, levando assim, à perpetuação da pesquisa e desenvolvimento de suas competências e capacidades.

Diante de todo o exposto, voltemos nossa atenção para a área da Educação Física, um local diretamente ligado às transformações sociais ocasionadas pela implementação das facilidades do mundo moderno.

Nas escolas, desde as séries iniciais há uma grande participação das crianças com o mundo da atividade física, elas estão se desenvolvendo e conhecendo os limites de seus corpos, pois segundo Gallahue (2011) o desenvolvimento é contínuo ao longo do ciclo de sua vida, provocado pela interação de exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Nessa perspectiva, em uma macro visão do crescimento do indivíduo até sua fase adulta, percebemos que conforme os anseios da maturidade veem surgindo e o peso da responsabilidade também, há uma queda da dedicação do indivíduo com o tempo mesmo, com o seu corpo. É natural pensar assim, mas deixar de lado totalmente sua visão de saúde como realização profissional em detrimento da física e emocional ou afetivo, cobrará seu preço no futuro.

A importância da Educação física na escola é a conscientização e interiorização do sentido de cuidado com o corpo, não só para uma época específica, mas para toda uma vida inteira.

Nessa visão da realidade de hoje e o que pode vir a ser no futuro, o docente estará capacitado para lidar com esse ser em desenvolvimento encantado com as realidades virtuais? Esse docente tem habilidades para tal?

3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico de Educação Física (Licenciatura)

De acordo com o PPP de Educação Física, nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado, foi reformulado e aprovado em dezembro de 2004 e homologado pelo CONSEP – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRN em fevereiro de 2005 (UFRN, 2004).

O Objetivo geral do curso de Licenciatura é formar professores para atuarem na Educação Básica (Educação Física Curricular). Seus objetivos específicos remetem à oferta de condições para a apropriação, transmissão, crítica e produção dos conhecimentos da área a serem pedagogicamente trabalhados no espaço escolar; Articular o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, de modo a garantir uma intervenção pedagógica no exercício profissional pautado no desenvolvimento do ser humano e da sua cultura corporal.

Espera-se que o licenciado atinja e exerça as seguintes competências e Habilidades: Domínio dos conteúdos a serem socializados pelo seu componente curricular, de seus significados nos diferentes ciclos de escolarização e de sua articulação interdisciplinar; Elaboração de raciocínios argumentativos coerentes com o eixo norteador que define sua área de conhecimento, a cultura corporal, interpretando-a e relacionando-a com o seu contexto de intervenção pedagógica; Conhecimento e domínios pedagógicos da Educação Física como componente curricular, adequando-os às necessidades e interesses dos alunos em conformidade com os diferentes níveis da educação básica; Compartilhar saberes com os professores dos diferentes componentes curriculares, articulando sua ação pedagógica às contribuições mútuas destes componentes, como forma de promover a interdisciplinaridade.

Sobre as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, espera-se que o licenciado em EF, seja capaz de: contextualizar os acontecimentos de sua área profissional com as mudanças estruturais da sociedade contemporânea, exercendo a crítica e apontando possibilidades para contribuir na resolução dos problemas; Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes; Reconhecer e respeitar a diversidade da cultura corporal manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos.

No que tange às competências referentes à compreensão do papel da escola, cabe ao licenciado: Compreender o processo de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele a partir das intervenções da Educação Física como componente curricular; Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico

da escola, situando e justificando claramente a presença da Educação Física neste contexto, bem como em outros diferentes contextos do campo profissional que requeiram sua atuação profissional.

Para o domínio do conhecimento pedagógico, salienta-se que é preciso: Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando os conhecimentos da Educação Física a serem ensinados, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas; Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos; Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

Acerca do conhecimento de processos de investigação que possibilitam o aperfeiçoamento da prática pedagógica, é importante: Reconhecer a dinâmica de produção, crítica e divulgação do conhecimento de sua área, assim como ser capaz de dialogar com outras áreas de conhecimento, de acordo com o pressuposto da interdisciplinaridade, ampliando o referencial teórico-metodológico da pesquisa, do ensino e da extensão referente ao conhecimento da cultura corporal, para apropriar-se, criticar e produzir tal cultura; Analisar situações e relações interpessoais nas quais estejam envolvidos, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão; Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;

Sobre as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional, cabe: buscar os meios de garantir sua formação contínua, de acordo com as exigências acadêmica e profissional da área e da sociedade; elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente.

4 APROXIMAÇÕES ENTRE PERRENOUD E O PPP DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Em *Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Perrenoud busca a capacitação do professor ao nível de excelência em seu ramo, logo, um profissional, no sentido mais amplo da palavra. Em *10 Novas Competências para Ensinar*

(2001), Perrenoud, tenta lançar a ideia de um modelo de trabalho em longo prazo, caso utilizado, de um método de aperfeiçoamento dos docentes.

Com isso, são as propostas que buscam o desenvolvimento e adequação dos modelos de Ensino-Aprendizagem às mais variadas situações de ensino no mundo. Sendo assim, faremos um paralelo, entre tais ensinamentos e os utilizados atualmente na formação docente em licenciatura em educação física.

Ao docente, Perrenoud (2001, p 25) afirma que é necessário

despender energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas.

Assim, em consonância com o PPP, vê-se a necessidade de conhecer e dominar os procedimentos pedagógicos da Educação Física como componente curricular, adequando-os às necessidades e interesses dos alunos em conformidade com os diferentes níveis da educação básica. O docente cria uma situação problema condizente com a maturidade do aluno, construindo e planejando dispositivos e sequências didáticas.

Perrenoud (2001) afirma que na escola não se podem programar as aprendizagens humanas como a produção de objetos industriais. O professor também precisa pensar na totalidade do processo. O conhecimento acerca dos diferentes níveis em que se encontra o discente auxilia inclusive na concepção e evolução dos dispositivos de diferenciação. Respeitar as diferenças e a individualidade, sem deixar de pensar igualmente no coletivo, é uma tarefa do professor.

Segundo o PPP de ED. Física, é preciso contextualizar os acontecimentos de sua área profissional com as mudanças estruturais da sociedade contemporânea, exercendo a crítica e apontando possibilidades para contribuir na resolução dos problemas. Esse é um grande desafio da Educação Física, uma vez que nas séries iniciais, o movimento faz parte do seu desenvolvimento ativo, entretanto, com o passar dos anos, essa realidade tende a mudar ocasionadas pelas transformações das relações sociais, maturação do indivíduo e dos anseios do meio ambiente ao qual está inserido.

A interdisciplinaridade é outro ponto que se relaciona e aproxima as competências de Perrenoud e o PPP de Educação Física. Para Cantini et al,

existe na teoria, mas não na prática. Cada um desenvolve a sua parte técnica e não se abre a novas áreas, como por exemplo, para saber usar vídeos em uma aula de

maneira produtiva e não superficial. Não é apenas necessário que o professor saiba o conteúdo destes vídeos, mas sim conhecer criticamente o processo com quem faz esse tipo de material, ou seja, com o pessoal da área de comunicação. (2006, p.7)

Dessa forma, segundo Perrenoud, é preciso aprender a trabalhar em equipe de forma eficaz, saber discernir os problemas, estimular e se abrir a uma cooperação intensiva, mútua, tudo em função dos obstáculos a serem vencidos. Compartilhar saberes com os professores dos diferentes componentes curriculares, articulando sua ação pedagógica às contribuições mútuas destes componentes é uma forma de promover a interdisciplinaridade.

Perrenoud (2001) explica que o desafio da educação escolar é proporcionar a todos os alunos os meios para conceber e fazer projetos, sem fazer disso um pré-requisito. O PPP, por sua vez, em unidade com o pensamento de Perrenoud, entende que é necessário participar de forma coletiva e cooperar com elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da escola, situando e justificando claramente a presença da Educação Física neste contexto, bem como em outros diferentes contextos do campo profissional que requeiram sua atuação profissional. Uma política pedagógica se faz em conjunto com a instituição, logo, ambos necessitam se sustentar para o êxito do planejamento.

“Informar e envolver os pais é uma palavra de ordem e, ao mesmo tempo, uma competência” afirma Perrenoud (2001, p. 119). São muitas as formas de envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos: Reuniões, entrevistas, auxílio na construção dos saberes. No entanto, não há menção acerca desse ponto no PPP de Educação Física. Segundo alguns estudos (MARQUES, 2002; SZYMANSKI, 2003; GASONATO, 2007) é crescente a necessidade de uma escola que se aproxima das famílias de seus alunos, buscando realizar um trabalho em parceria com elas. Essa competência não pode ser esquecida pelos licenciados em Educação Física.

A utilização de novas tecnologias e os paradigmas resultantes da reestruturação produtiva desencadeia a necessidade de se incorporar o uso de ferramentas tecnológicas no processo de formação humana. Perrenoud (2001) aponta o uso das novas tecnologias como uma das competências da docência. Dessa forma, é válido mencionar que as inovações estão em todos os campos da sociedade e tem reflexo direto na vida do ser humano e principalmente na sua formação acadêmica e profissional, conforme explica Cantini et al (2006). Assim, é plenamente cabível que a Educação Física também utilize a seu favor as novas tecnologias, promovendo situações didáticas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. É relevante explicar que o ato de criar e planejar estão inseridos nas temáticas sociais transversais do currículo escolar, dos contextos sociais considerados

essenciais para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas, unindo a tecnologia em prol do bem estar e da saúde física e mental.

Conforme mencionado anteriormente, “Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão” é o nono item da lista de competências de Perrenoud (2001). Nela se enquadra a prevenção da violência, a luta contra toda discriminação ou intolerância, o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça. De forma contundente, o PPP de EF, estabelece a importância do reconhecimento e do respeito à diversidade sociocultural, física, etc. Cabe assim, ao professor, gerir a classe, organizar o trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições de Perrenoud (2001) através da lista de competências para a educação foram essenciais para realizar o presente trabalho de conclusão. Foi possível perceber que para além dos recursos materiais, os sujeitos educacionais possuem competências que podem ser desenvolvidas e utilizadas para enfrentar as dificuldades do cotidiano escolar.

Sabe-se, entretanto, que não cabe somente ao professor o papel de desenvolver tais competências com o intuito de transformar ou estimular os alunos, pois os mesmos também devem buscar o conhecimento. Um conhecimento que o modifica e torna-o atuante na sociedade.

Acerca do que foi exposto, percebemos que os ensinamentos de Perrenoud se encontram também no PPP de Educação Física, o que indica que em longo prazo, o trabalho conjunto dos gestores, coordenadores e professores, favorece de forma grandiosa o desenvolvimento de uma educação de qualidade e no aumento potencial das capacidades e habilidades docentes. Porém, a pedagogia proposta por Perrenoud é enfática no que se refere ao papel ativo e cooperativo dos pais, o que infelizmente não é tratado no referido projeto político. Podemos especular que o PPP não salienta o cooperativismo dos pais, talvez porque na atualidade, já se espera que o professor, a escola e a família estejam unidos em prol da educação das crianças e jovens.

Não existe exercício da docência sem formação contínua. Estamos em um processo de ensino-aprendizagem mútuo e necessário, além disso, professor que não se recicla, que não se atualiza, estaciona no tempo, perde oportunidades de crescimento pessoal e profissional e ainda pode distanciar-se cada vez mais do alunado. Como se instrui no PPP ED. Física (e Perrenoud, também enfatiza) é preciso buscar os meios de garantir sua formação contínua, de acordo com as exigências acadêmica e profissional da área e da sociedade, além de elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente.

Diante de todo o exposto acima, as aproximações entre Perrenoud e o PPP de Educação física da UFRN são classificadas em cinco pontos.

O primeiro quesito se refere ao domínio de conteúdo, onde Perrenoud e o PPP se aproximam ao salientar a prerrogativa de que o educador deve elaborar raciocínios e embasar sua prática com uma teoria articulada com os diferentes ciclos de escolarização, associado a uma unta interdisciplinar

O segundo quesito é aprendizagem diferenciada, onde o educador deve adequar os raciocínios e os componentes curriculares buscando sempre adequando-os às necessidades e interesses dos alunos em conformidade com seu respectivo nível de maturação.

Fomentar nos alunos o conhecimento de si e do próximo, interagindo com outros na realização de uma meta comum é o terceiro ponto das aproximações de Perrenoud e PPP de Educação Física, o trabalho em equipe.

Dessa prerrogativa, entende-se que estimulando o aluno de forma eficaz, promoverá a uma cooperação intensiva, mútua, tudo em função dos obstáculos a serem vencidos.

Gestão participativa é o quarto quesito, nele um educador participativo e atuante na gestão escolar se justifica na sua ação e, principalmente, na sua representação demonstrando o seu espaço na instituição.

O quinto e último quesito são as regras e ética, considerando as adversidades aos quais estão inseridas, o educador deve estabelecer a importância do senso de responsabilidade, as consequências dos atos, o respeito ao próximo, valores que semearão no educando o seu modo de viver.

Espera-se que, por meio da presente pesquisa, as competências para ensinar na atualidade, não estejam presentes apenas nos livros e artigos científicos. Elas precisam ultrapassar os muros das universidades e atingir o âmago da sociedade escolar. Que o professor da educação básica não saia do curso sem compreender de forma ampla qual é o objetivo da Educação Física, que seja capaz de organizar o conhecimento e as diversas abordagens pedagógicas. Além disso, almeja-se que a pesquisa produza frutos necessários, originando novos estudos acerca dos projetos políticos pedagógicos dos mais variados cursos de licenciatura do Rio Grande do Norte e, quem sabe, do Brasil.

REFERÊNCIAS

CANTINI, Marcos Cesar. et al. *O desafio do Professor frente as novas tecnologias*. EDUCERE. Paraná: PUC, 2006.

Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf> Acesso em 01 jun 2017.

FERREIRA, D. B. *Revisitando a Sala de Aula*; uma reflexão sobre a prática e ações na formação de professores. 2001. Dissertação de Mestrado, USP São Paulo.

FIGUEIREDO, N.M.A. *Método e metodologia na pesquisa científica*. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GALLAHUE, David Lee. *Educação Física desenvolvimentista*. Artigo em pdf. Publicado em 2011. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gallahue-d-l-a-educac3a7c3a3o-fc3adsica-desenvolvimentista.pdf>. Acesso em 10 jun. 2017.

GARDNER, H. *Inteligência: a teoria na prática*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

GASONATO, M. R. de C. *O sentido das expectativas das famílias em relação à escola para a formação de seus filhos*. Dissertação de mestrado. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica. 2007.

GHILARDI, Reginaldo. *Formação Profissional em Educação Física: A relação teoria e prática*. Motriz - Volume 4, Número 1, Junho/1998. Monografia apresentada ao curso de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu (SP). Artigo em pdf. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART01.pdf Acesso em 20 maio 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACEDO, Lino de. *Competências e habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica*. INEP. ENEM: Fundamentação Teórico- Metodológica. Brasília: O Instituto, 2005.

MARQUES, R. *O envolvimento das famílias no processo educativo: resultados de um estudo de caso em cinco países*. 2002. Disponível em < <HTTP://www.eses.pt/usr/ramiro/Texto.htm>> Acesso em 02 jun 2017.

PALHARI, Haquel Myriam de Lima Costa; MIRANDA, Itacyara Viana. *Um novo olhar sobre as competências de Perrenoud: Construindo conhecimento para todos*. Artigo

submetido ao CINTEDI (Congresso internacional de Educação e inclusão). Julho 2016. Acesso em 15 jun 2017. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_03_11_2014_12_28_59_idinscrito_3958_70f22fa08ac95f32d7a7d79591c40dd7.pdf

PERRENOUD, Phillippe. *Formando Professores Profissionais: Quais Estratégias? Quais competências?* Editora ARTMED 2ª Ed. 2001, Porto Alegre, SC.

_____. *10 novas competências para ensinar*. Artmed: Porto Alegre, 2001.

_____. *A prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e razão pedagógica*. Ed. ARTMED. Porto Alegre, 2002.

_____. *Construir as Competências desde a Escola*. Ed. ARTMED. Porto Alegre, 1999.

SILVA, A.T. et al. Conhecimento sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física: escola estadual x escola particular. In: EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, nº 151, dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em 19 jun 2017.

SZYMANSKI, H. *A família como um locus educacional: perspectivas para um trabalho psicoeducacional*. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 81, n. 197, 2000. p. 14-25.

UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. *Projeto Pedagógico*. Curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado). Centro de Ciências da Saúde. 2004